



Antigo presidente da Câmara de Mangualde  
Foto: DR

#### ■ MANGUALDE

Texto António Figueiredo

## ANTIGO AUTARCA CONDENADO POR DESVIO DE PROCESSOS DA CÂMARA MUNICIPAL

JUIZ DEU “PUXÃO DE ORELHAS” A SOARES MARQUES PELA CONDUTA E FALTA DE RESPONSABILIDADE NO EXERCÍCIO DE FUNÇÕES PÚBLICAS.

Foi condenado a três anos e três meses de prisão, com pena suspensa, o antigo presidente da câmara municipal de Mangualde. Soares Marques estava acusado dos crimes de prevaricação, denegação de justiça e subtração de documentos. O antigo autarca do PSD, que liderou os destinos do município entre 1997 e 2009, foi condenado por ter impedido que processos de contraordenação seguissem o seu percurso normal nos serviços da autarquia, retendo-os inicialmente no gabinete da presidência e levando-os depois para casa

*“condenado a três anos e três meses de prisão”*

quando perdeu as eleições em 2009. A maioria dos processos era da empresa Diverdaire, dos quais constavam coimas e custas que deviam ter sido aplicadas, num valor aproximado de 15.500 euros.

A sentença refere que a conduta do ex-autarca prejudicou a

autarquia, beneficiou os visados, mas considerou como atenuante não ter sido provado a existência de qualquer benefício pessoal.

O tribunal não deixou de condenar a atuação de Soares Marques, que devido aos altos cargo políticos que ocupou, governador civil e presidente da câmara, deveria ter uma outra responsabilidade e forma de estar na vida pública. Durante o julgamento o antigo autarca chegou a dizer que só se apercebeu que tinha os referidos processos em casa quando a PJ fez as buscas e as apreensões, acrescentando que

alguém terá colocado os documentos nos caixotes, que levou para casa, para o incriminar.

O antigo encarregado geral de obras do município de Mangualde, José Ferrinho, que também foi chefe de gabinete de Soares Marques, foi absolvido do crime de subtração de documentos. Neste caso o tribunal considerou não ter ficado provado que o arguido pretendesse subtraí-los do município. Testemunhas referiram que era habitual José Ferrinho levar para casa documentação da autarquia para trabalhar.

#### ▲ ARMAMAR

### CÃES ABANDONADOS VÃO PARA MOIMENTA DA BEIRA E LAMEGO

A Câmara de Armamar está a recolher os cães abandonados da via pública e a reencaminhá-los para o canil municipal de Moimenta da Beira. Com o fim da época da caça, vários animais foram abandonados e, por uma questão de segurança e saúde pública, a autarquia decidiu avançar com esta iniciativa pela primeira vez no concelho. “Todos os anos acontece a mesma coisa,

são algumas dezenas consideráveis de animais que andam pelas ruas, quer na sede do concelho, quer nas freguesias”, contou o presidente da Câmara, João Paulo da Fonseca, admitindo que este ano há um “avolumar de cães na via pública além do que seria desejável”. Armamar tem uma das maiores zonas de caça do norte do distrito e é bastante procurada pelos caçadores de

coelho e perdizes. É no final da época de caça que se torna visível o elevado número de animais, na maioria abandonados pelos caçadores que decidiram que o animal já não servia para a caça. “Os que têm chip, nós contactamos os donos, os restantes temos de encaminhá-los ou para o canil de Moimenta da Beira ou para o de Lamego com que te-

mos protocolo”, salientou o autarca. A recolha dos animais abandonados é uma iniciativa que surgiu da necessidade de, por um lado, manter segurança à população, mas, acima de tudo, ser uma ação preventiva. “Está a chegar a Primavera e é preciso ter cuidado com os parasitas dos animais. É uma questão de saúde pública”, sublinhou o presidente da autarquia.